



# Avaliação de Risco para a Constituição Psíquica através do Instrumento IRDI no Contexto da Depressão Pós Parto

THAIS SELAU<sup>1</sup>, MILENA DA ROSA SILVA<sup>2</sup>,

1 Autora, Psicologia, UFRGS  
2 Orientadora

## INTRODUÇÃO

O termo depressão pós parto é usado, pela maioria dos pesquisadores, para indicar episódios depressivos que ocorram nos meses do puerpério (Cantilino, Zambaldi, Sougey & Rennó, 2010). Do ponto de vista da psicanálise, a DPP não se constituiria como um diagnóstico, mas como um sintoma, possivelmente apontando para dificuldades relativas à transição para a maternidade ou ao laço inicial mãe-bebê.

Considerando que a literatura é contraditória a respeito das consequências da depressão materna sobre o desenvolvimento infantil, e pouco explorou seus possíveis efeitos sobre a constituição psíquica, o presente trabalho procurou investigar se há risco para constituição psíquica de bebês filhos de mães com indicadores de depressão pós parto, usando o instrumento IRDI – Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil.

## PARTICIPANTES

O estudo realizou-se com 15 famílias com bebês de 1 a 12 meses, nas quais as mães apresentavam indicadores de depressão. As famílias eram participantes do projeto de pesquisa “O Impacto da Psicoterapia para a Depressão Pós-parto e para a Interação Pais-Bebê: Estudo Longitudinal do Sexto ao Décimo Segundo Mês Vida do Bebê - PSICDEMA” (Piccinini et al., 2003).

## PROCEDIMENTOS

O presente estudo se constituiu na visualização e avaliação dos vídeos (filmagens da pesquisa PSICDEMA) da interação das díades mãe-bebê e pai-bebê, da tríade mãe-pai-bebê e dos primeiros 30 minutos da primeira sessão de psicoterapia realizada com a família. As filmagens foram analisadas através do instrumento IRDI, de acordo com os indicadores correspondentes à faixa etária do bebê, por duas pesquisadoras – uma terceira pesquisadora foi consultada em caso de discordância.

### REFERÊNCIAS:

- Cantilino, M., Zambaldi, C. F., Sougey, E. B. & Rennó Jr, J. (2010). Transtornos Psiquiátricos no pós parto: revisão da literatura. *Rev Psiq Clín.*
- Kupfer, M. C., Jerusalins, A., Wanderley, D., Salles, L. & Bernardino, L. (2003). Pesquisa multicêntrica de indicadores clínicos para a detecção precoce de riscos no desenvolvimento infantil. In *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.*
- Kupfer, M. C. (2009). Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. In *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online.*
- Piccinini, C. A., Prado, L. C., Lopes, R. S., Schwengber, D. D., Alfaya, C. A., Frizzo, G. B., Gomes, A. G., Mayor, I. S., & Silva, M. R. (2003). “O impacto da psicoterapia para a depressão materna e para a interação pais-bebê: Estudo longitudinal do nascimento ao segundo ano de vida do bebê”. Instituto de Psicologia – UFRGS, Porto Alegre.

## INSTRUMENTO: IRDI

(Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil):

O IRDI é um instrumento para a avaliação precoce de risco para o desenvolvimento infantil e, mais especificamente, para a constituição psíquica. Fundamentado na teoria psicanalítica, o instrumento avalia quatro eixos, fundamentais para a constituição psíquica: Suposição do sujeito, Estabelecimento da demanda, Alternância presença/ausência e Função paterna.

A partir desses quatro eixos, foram desenvolvidos 31 indicadores, que se dividem em conjuntos por faixa etária (0 a 4, 4 a 8, 8 a 12, e 12 a 18 meses). A ausência desses indicadores indica risco para a constituição subjetiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos vídeos, não foram encontrados indicadores ausentes em nenhum dos casos. Isto indica que, apesar da depressão materna, os bebês avaliados não se encontravam em risco para a estruturação psíquica, ou para o desenvolvimento de patologias graves na linha dos transtornos globais (ou do espectro autista). Os autores sugerem que mesmo as mães bastante deprimidas conseguem investir o mínimo necessário para exercerem sua função na constituição psíquica de seus filhos. Em alguns casos, quando isso parecia não ser possível, o pai pode ter exercido a função materna de modo a garantir essa constituição.

Os resultados do estudo não asseguram que os bebês avaliados não sofreram problemas ao longo do desenvolvimento, apenas que não estavam em risco para o desenvolvimento de patologias graves. Além disso, pela avaliação dos autores, o instrumento não se mostrou sensível para dificuldades mais leves na relação. Porém, isso se deve ao fato de que ele não foi criado com o objetivo de avaliar a interação mãe-bebê, mas como um instrumento para rastreamento de riscos para a estruturação psíquica. Por último, é importante destacar que a limitação do trabalho exclusivo com vídeos resultou em indicadores não observados.